

Director-Proprietário e Editor  
Ferreira da Silva  
Redacção, administração,  
composição e impressão  
Rua de Alportel, 22 22  
SEMANARIO INDEPENDENTE  
NÚMERO AVULSO 20 CENTAVOS

# O ALGARVE

Photographia  
Brazil  
A melhor e mais bem frequentada  
casa no gênero  
Retratos d'arte  
Rua da Escola P.  
141 — LISBOA

## O ALGARVE

envia os seus cumprimentos de  
boas festas a todos os seus co-  
legas, colaboradores, assinan-  
tes, anunciantes e leitores.

## A escola primária

A instrução é o fulcro da associação profissional

A instrução sem educação é trabalho sem honra e sem virtude

Não podendo ainda de momento centrar-se na associação profissional para a boa organização do ensino primário de cada classe social, nem havendo ainda uniões de associações por províncias e muito menos federações nacionais, cumpre ao Estado firmar em bases sólidas a instrução do povo.

A escola oficial melhor ficaria instituída se a população compreendesse e quizesse associar-se em círculos de Estudos para o auxílio moral de todas as classes de cidadãos, principalmente para o valimento e educação integral do proletariado.

A escola de Estado tem, como vimos dizendo em trabalhos anteriores, o fim de conhecer qual o aproveitamento literário dos alunos de todas as profissões federais e também pela secretaria fazer o registo dos diplomas obtidos pelos mesmos alunos.

Não descurando a política em Portugal o carácter predominante da vida em toda a extensão do território, ou seja, a vida rural, o Estado bem poderá garantir à população das aldeias pela escola oficial o ensino rudimentar de agricultura em lições experimentais.

As circunstâncias agronómicas por distritos, ainda que provadas de quinhas regionais e de material suficiente para a florescência destas, nunca poderão satisfazer aos fins da direcção e generalização do ensino agrícola e rural, se não forem criados os canhões regionais.

Os vizinhos das freguesias no campo carecem de uma orientação política, a qual tem de ser acomodada ao modo de ser de cada região.

O jardim escolar, horto agrícola e recreio de util aproveitamento para os alunos, terá de ficar a cargo e sob a direcção do pessoal regente agrícola.

A direcção do canto obrigará o regente a visitar periodicamente as freguesias, assim e orientação do trabalho de aproveitamento da maior fruto para o ensino agrícola da população rural.

Vds de Sampaio

## Os críticos

As crianças receberão no campo o ensino prático do desenvolvimento das plantas do horto e do embellecimento combinado em jardim, que ao parque escolar pertencerá.

Nas cidades e vilas o futuro impõe a criação das oficinas de recreio segundo o carácter predominante da indústria, que nessas cidades e vilas houver, enquanto as associações profissionais não possam por sua organização regular e proveir de remedio à necessidade de preparação dos filhos da classe de cada uma.

O fim principal do Estado, porém, é em bom conceito prover de ensino moral à generalidade dos alunos em idade escolar. Se o fim económico domina a organização profissional, o fim pedagógico da formação do carácter deve predominar na política integral.

O prejuízo do grande ensino é fatal à vida familiar e nacional, como olvido ou desprezo, que representa, da Eternidade, a que se destina a ação intelectual, e da Universalidade, que visa a vontade do homem.

Hoje é feita com doze lampadas, com uma força total de 1600 wats!

Vejam lá se o critico tem ou não orelhas de jumento!!!

## Escola Moderna

### Pensionato Semi-internato e Externato

#### Curso dos Liceus, Comércio e Instrução Primária

O corpo docente é constituído por seis professores de reconhecida competência

Rua do Alportel, 18 — FARO

#### Interesses do Algarve

##### A visita do sr.

##### MINISTRO DO COMÉRCIO

##### Como devemos recebê-lo

Por comunicação oficial sabe-se que o sr. ministro do comércio visitará a nossa província por estes dias.

S. Ex.º vem para se informar e ver da utilidade e da urgência dos melhoramentos de que o Algarve carrega e que tem sido repetidamente pedidos.

Achamos muito bem e, estamos certos, que toda a província aplaudirá a sensatíssima resolução do justo oficial que sobreça a passata do comércio.

E, estamos certos também, que S. Ex.º ao ver o que pedimos e ao ver o que necessitamos de fazê-nos mais justos do que muitos filhos desta, nela nadou e encravou, quando ocupam as mesmas funções.

E' que, definitivamente, a política de corredores não determina as ações dos ministros.

E' que, tal política se não morreu ainda como tão necessário é, está erguida em luta mortífera.

E, sendo assim, como é, o sr.

ministro do comércio ao chegar ao Algarve verá com os olhos libertos das lentes deformadoras que essa desvergonhada política impõe. Ele verá por certo com serenidade e com limpidez os horrores da nossa angustiosa crise e toda a extensão dolorosa da miséria em que ela mergulha tantos milhares de criaturas.

Como havemos de receber quem assim vem até nós para nos acudir, para nos ajudar a vencer estes angustiantes momentos da nossa vida regional?

Não sera preciso dizer-lhe. O Algarve é uma terra tradicionalmente afeccionada e amável e todos os que se inspiram nos verdadeiros interesses da província e clama desse interesse nada mais vêm, saberão por certo juntar a sua amabilidade habitual mais o seguinte que é de justa pres.

ao homem pela distinção da sua inteligência e ao ministro pela alta função que representa e que é das mais difíceis e complexas.

Precisamos mostrar-lhe o nosso jubilo pela sua visita, que, por ser espontânea, mais penhorante se torna.

Precisamos exteriorizar a

nossa gratidão por uma recepção condigna, no seu gesto de solidariedade e de auxílio à nossa província.

Por certo que o ilustre chefe do distrito e os representantes qualificados do nosso município devem ter já pensado em organizar, em coordenar as boas vontades que de todos os lados há de chegar.

O comércio, a indústria, e os representantes da agricultura, não se negarão por certo a concorrer para abrillantar e engrandecer essa recepção.

E' necessário trabalhar para que essa recepção seja grandiosa e para isso pareça-nos que devia nomear-se imediatamente uma comissão com representantes das classes mais em evidência que laboreasse e executasse um programa adequado.

Porque é preciso que a recepção não seja banal, pois que a visita também o não é.

Quem tem de tomar a responsabilidade da recepção pensa delibere com tempo.

Não improvisemos para não termos de nos sujeitar ao acaso.

## Resposta a "UMA CRISE"

No Correio do Sul de 23 do corrente, o sr. Carvalho consegue, como é hábito seu, ocupar coluna e meia do jornal sem nada dizer que se provele.

A propósito do pedido de demissão do sr. Rector diz que as circunstâncias por via de regra adversas a qualquer intento de conciliação, levam todas as crises emergentes a um estado agudo, acrescentando «uma crise assim nascida e assim agravada é a crise da reitoria do Liceu».

Faz em seguida o elogio do sr. dr. Lopes de Oliveira e zeudo que nenhum colega seu sentiu uma vez ideia de agravar. Prende-se d'pois com considerações tendentes a elevar o sr. dr. Lopes de Oliveira «acima de todas as palavras mesmo daquelas que possam ressoar mal aos seus ouvidos», afirmando que merece toda a confiança dos professores e perguntou por fim «de que serve um círculo de solidariedade em torno de quem dirige?»

Depois do silêncio sepulcral com que o sr. Carvalho respondeu a umas linhas que escrevi no O Algarve de 12 do corrente, eu não de-

## Casimiras Veludos ingleses Malhas

### Quem tem maior sortido?

### Quem vende mais barato?

8

E agora eu desespero que o ilustre articulista me respondesse a estas perguntas: Qual dos colegas que teve a ideia de agravar o sr. Rector? Que palavras pronunciadas poderão ressoar mal aos ouvidos de S. Ex.º? Quem as pronunciou? Qual foi o professor que lhe negou a sua confiança? Não se encontra numa acta do Conselho Escolar exarado o meu aplauso à obra disciplinar do sr. Rector actual?

Eu tenho ainda a mesma opinião a respeito de S. Ex.º e se num ou noutro ponto não se harmonizam as nossas maneiras de ver, isso não significa falta de confiança ou mesmo falta de aplauso.

Não, sr. Carvalho, por ahí não consegue nada, porque a sua prosa é de flores e poesia, não me intimidá.

Pode incomunicar-me com o sr. Rector actual, mas não consegue incomunicar-me com a minha consciência.

Quando fala dum círculo de solidariedade em torno de quem dirige, retira-se aos professores que sempre deram o apoio à obra do sr. Rector actual, ou ao grupo que se preparou a princípio para o combater e à ultima hora veio aumentar esse círculo de solidariedade?

Nunca neguei o apoio ao sr. Rector actual, mas ainda que o fizesse é mesmo que o combatesse, S. Ex.º tinha menos a perder com um inimigo leal do que com amigos desleais (sem ofensa para os colegas), e tanto menos quanto maior fosse o número deles.

Judas é sempre Judas...

Faro, 23-XII-926.

## Sindicato Agrícola de Faro

### Representação dirigida á Federação dos Sindicatos Agrícolas do Centro de Portugal

Ex.º Sr. Presidente da Federação dos Sindicatos Agrícolas do Centro de Portugal:

tes peias, à livre actividade do trabalhador.

#### Ad valorem

Causa que é de dificuldade na venda nos productos da terra e pretexto frequente para vexame da parte de fiscais menos honestos, pensa este sindicato que urge conseguir do governo a substituição do ad valorem por qualquer outro imposto que, incluindo igualmente sobre o consumidor e revertendo do mesmo modo para os agricultores, seja de mais simples colhentes, não obrigue o lavrador a perdas inuteis de tempo e o pena a coberto do egoísmo ganancioso dos exactores.

Fez o sr. Carvalho e a Federação pela sua actividade, da qual a lavoura portuguesa já tem colhido benéficos resultados e muito tem ainda a esperar, muito gostosamente vou expor, para que o mesmo Congresso se digne considerar, os problemas mais importantes, que neste momento preocupam a agricultura algarvia e de cuja resolução depende, nalguns casos em absoluto, o seu progresso.

#### Emigração

##### Uma das

##### problemas

##### que neste

##### momento

##### deve

##### preocupar

##### todos os

##### portugueses

##### mas em especial quem

##### tem a sua vida ligada à laboração

##### da terra

##### é o exodo extraordinário

##### da gente rustica para fora do país.

##### Nesta província o numero

##### dos emigrantes nos ultimos meses

##### tem sido assustador e, a continuar

##### esta proporcão, é fóra de dúvida

##### que a terra se desvalorizará

##### pela falta de braços que a trabalhem e

##### procurem de renda, e pelo encarecimento natural da mão de obra.

##### Está o Governo adoptando

##### medidas

##### restrictivas

##### da emigração,

##### mas tem este sindicato

##### a convicção

##### de que elas só podem ser eficazes

##### se forem conjuntamente melhoradas

##### as condições internas da vida

##### portuguesa.

##### A causa essencial do

##### desencorajamento

##### à vida

##### é a dificuldade

##### de vida dentro do país,

##### e esse facto insofismável é consequência do nosso desarranjo eco-

##### nomico causado pela inutilidade das estradas no seu actual estado,

##### pelos embargos de ad valorem e

##### pelos restrições à liberdade do com-

##### ércio, das subvenções, proibição

##### de saída de produtos desse para

##### aquele Concelho, ou de distrito

##### para distrito e outras e semelhan-

#### Tabelas e Livros

##### do Comércio

A escassez de alguma gaveta de primeira necessidade tem obrado novamente ao Estado a desastrosa medida da tabernação.

Historicamente está comprovada a inutilidade de semelhante processo, a nossa longa e triste experiência durante e depois da Guerra mostrou-nos quanto de baixa produtividade é de fabricação e de marketing, não obstante o esforço de produzir a abundância e barateamento dos géneros de primeira necessidade.

**O Hospital da Misericordia**

Na sala da secretaria do Hospital da Misericordia realizou-se, como noticiámos, no domingo passado, a sessão solemne de homenagem aos benfeiteiros daquela casa de caridade.

Tendo tomado assento na meza de honra os srs. D. Marcelino Franco, dr. Miguel Ortigão, governador civil, Francisco G. Barros representando a camara, coronel Luz e comandante Antonio Orrigão, pelo exercito e marinha, abriu a sessão o sr. José Matos, provedor da Misericordia, que falou, assim como os srs. governador civil, Bispo da diocese, e dr. Justino Bivar.

Em seguida foram inaugurados os retratos de D. Francisco Gomes, conego Manoel Alexandre da Silva, Ferreira Monteiro, Francisco Constantino, D. Carlota Ferreira de Almeida, Constantino Cunham, Domingos Guieiro e general Cordeiro de Avelar.

Ao encerrar a sessão usou novamente da palavra o sr. Matos agradecendo a todos a sua compreensão.

A tarde foram todas as dependências do hospital visitadas por muitas pessoas, que um instante faziam à meia da Misericordia os mais calorosos elogios pela transformação operada no hospital.

**Com 216 kilos**

No hospital Lacuee em Paris, morreu há dias Mademoiselle Amélie Lauten, que pesava a bagatela de 216 kilos e tinha de altura 1m, 80! Foram precisos 8 homens para conduzir o caixão até ao cármo funebre!

agradecimento da parte dos agricultores deste Concelho.

**Formiga argentina**

Entre os muitos problemas que neste momento preocupam a agricultura algarvia sobressai o da temível praga da formiga argentina, que em muitos concelhos desta província está causando incalculáveis prejuízos.

Ha muito que este sindicato pôs o governo ao facto da grandeza do mal e solicitou medidas legislativas que evitassem o seu progresso, mas até hoje tudo se reduziu a vir a esta região um engenheiro agrônomo verificou que se tratava realmente de d'mina formiga argentina, que por todo o mundo está hoje sendo perseguida como um dos maiores inimigos das plantas.

Ignora este sindicato a extensão que esta praga terá noutras províncias, mas supõe que mais ou menos por toda a parte estará espalhada, com maior ou menor gravidade. Parece por isso de interesse geral que todos chamem a atenção do governo para este problema, para que ele seja resolvido com prontidão e pertinacia.

**Água artesiana**

O aumento da produção nesta província, em que o volume d'água pluvial representa o maior destino do país, anda ligada ao aproveitamento e exploração das suas águas. No intuito de fomentar a riqueza nacional. Condição essencial é de qualquer melhoria em toda a vida da nação, — este sindicato enviou ao governo, dom o seu ofício n.º 333 de 18 de outubro p. p., entre outros alvures tendentes ao aproveitamento das águas da chuva, as bases para um projeto de lei sobre exploração de água artesiana nesta província, de que tenho a honra de enviar cópia a V. Ex.º.

Corroio sei ser na nossa terra, esta iniciativa foi atendida com o missério e insaudável silêncio dos dirigentes, e receia este sindicato que, a não se fazer compreender ao governo o interesse nacional de uma tal medida, as suas sugestões fiquem para sempre esquecidas. Se o Congresso, utilizando o espaço de bases que tivemos a V. Ex.º, o achasse razoável e útil, eu o modificasse para melhor, e patrocinasse sua promulgação, teria conjugado os seus esforços com os deste sindicato para um Portugal melhor, onde haja mais São e consequentemente mais ordem.

(Continua)

**MUNDANISMO****Partidas e chegadas**

Da Casa de Saúde de Benfica, onde alcançou agradáveis melhorias, regressou a Faro a esposa do sr. Henrique Borges.

Está em Faro com sua esposa o sr. Armando de Brito, escrivão de direito em Albufeira.

Regressou de Lisboa o sr. Transmontano de Carvalho, adjunto da secção electrotécnica deste distrito.

De visita a seus pais está em Faro com sua esposa e filha o sr. engenheiro Manoel Abóim Ascenso de Sando Leom.

**Casamentos**

Na igreja paroquial de S. Pedro teve lugar na quarta feira o casamento da sr.ª D. Maria Eurydice Salgueiro Paula, genitora da sr.ª D. Alice Salgueiro Paula, e do sr. António Martins Paula, farmacêutico desta cidade, com o sr. Emílio Pereira Ramos, guarda livros da casa Júlio Faria.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus pais e por parte do noivo, o sr. João António Júdice Fialho e sr. dr. João Matos.

A corbeille dos noivos era constituída por valiosas e artísticas prendas.

**Doentes**

Tem passado muito incomodada de saude a esposa do sr. Herculano Herda de, que brevemente partiu para Lisboa afim de dar entrada numa casa de Saúde.

Está doente em Lisboa o sr. Jayme Barroso da Veiga, chefe da delegação austríaca de Olhão.

**Para os nossos pobres**

A casa bancaria Manoel Dias Sancho, desta cidade, deu a cada um dos jornaes de Faro 100 escudos para serem distribuidos pelos pobres. Em nome deles agradecemos.

**HA 44 ANOS  
DE "O DISTRITO DE FARO"**

De 28 de dezembro de 1882

Em conselho de decanos, foram eleitos da universidade de Coimbra, por um ano, o nosso compatriota sr. José Francisco de Azevedo e Silva, junior, talentoso estudante do 4.º ano jurídico, e, por dois anos, o sr. Manoel Duarte Laranjo Gomes Palma, estudante do 3.º ano da mesma facultade.

Este acontecimento causou profunda indignação em toda a academia, que se reuniu imediatamente, deliberando representar ao governo assim de ser perdoada aquela pena e abolido o foro académico.

—Uma notícia bastante triste damos hoje aos frequentadores do teatro Dallot.

Victima de uma pneumonia dupla, faleceu no dia de Natal a célebre e muito conhecida anã, D. Carolina, que com o seu somno aereo foi uma copiosa fonte de recolto para o activo empresário. Este pagou-lhe briosamente a sua dedicação, trbutando-lhe pomposas horas fúnebres.

Pelas quatro horas de tarde do dia 28, teve lugar o sepultamento, em que iam incorporadas as damas e actores da companhia, os artistas de uma companhia atlética e ginástica que se acha em Olhão, e inúmeras pessoas desta cidade. No cortejo de cortejo a filarmónica do teatro Dallot executava uma linda marcha fúnebre.

**Comissariado de Polícia do Distrito de Faro**

Faço saber que Joaquim Pedro dos Santos, pretende licença para estabelecer uma oficina pirotécnica, no sitio do Alto de Rhodes, freguesia de S. Pedro, deste concelho e distrito.

E como o referido estabelecimento se acha comprado na tabela Anexa ao decreto n.º 2244 de 29 de Fevereiro de 1916, com os inconvenientes do perigo de explosão, são, por isso e em conformidade com as disposições do a.º 14 do mesmo decreto, convidadas as autoridades públicas, os médicos, os industriais ou qualquer interessado, a reclamar por escrito neste Comissariado, no prazo de trinta dias, contados da data deste anúncio, contra o projectado estabelecimento.

Gabinete de Policia do Distrito de Faro, 10 de Dezembro de 1926.

O Comissario de Polícia,  
José da Encarnação A. Sousa Teixeira

**J. SILVA NOBRE****— MEDICO —**

Consultas às terças e sextas feiras das 12 às 15 horas  
Rua Baptista Lopes, 45

Faro

(Em frente à Rua da Alfândega)

**Editos de 30 dias****2.ª publicação**

Para os devidos efeitos se faz publico que se acha aberta a correição neste juizo, por espaço de 30 dias a começar do dia 10 de dezembro proximo.

Pelo presente são convidadas todas as pessoas que tenham quaisquer a fazer contra os funcionários deste juizo a apresentá-las por escrito dentro daquele prazo.

Faro, 29 de novembro de 1926.

**O escrivão do 1.º ofício**

*Antonio de Sousa Ramos*

Verifiquei: O juiz substituto

*Justino Bivar Weinholz*

Por falta de espaço fica para o próximo numero muito original.

**Divisão das Estradas****do Distrito de Faro**

Faz-se publico que no dia 7 de fevereiro de 1927, pelas 14 horas, na Administração do concelho de Portimão, se procederá ao concurso público para arrematação duma empreitada de fornecimento de 880,00 m<sup>3</sup> de pedra britada de calcareo rijo para tapagem de covas posta na berma da E. N. n.º 108-2.º (aniga E. N. n.º 77) entre quilometros 12 a 35,500.

Base de licitação..... 14.960\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos ou suas delegações o depósito provisório de 374\$00 mediante guia passada na Divisão das Estradas do Distrito de Faro todos os dias úteis das 10 às 16 até à véspera do concurso.

O processo de concurso está patente todos os dias úteis das 11 às 17 na Divisão das Estradas do Distrito de Faro e na Administração do concelho de Portimão.

Faro, 30 de dezembro de 1926.

O Eng.º Chefe da Divisão, int.º

Ricardo Esquivel Teixeira Duarte

**Marques, Vaz Velho, & Caiado L. da****IMPORT. & EXPORT.****FARO**

**Agencia de navegação para todos os portos do mundo**  
**Fábricas de conservas de peixe**  
**5**  
**Fornecedores de caixotaria para conservas**

**Divisão das Estradas****do Distrito de Faro**

Faz-se publico que no dia 8 de fevereiro de 1927, pelas 14 horas, na Administração do concelho de Lagos, se procederá ao concurso público para arrematação duma empreitada de fornecimento de 900,00 m<sup>3</sup> de pedra britada para tapagem de covas posta na berma da E. E. n.º 112-2.º (antiga E. N. n.º 78) entre quilometros 14,440 a 32,800.

Base de licitação..... 19.989\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos ou suas delegações o depósito provisório de 499\$73 mediante guia passada na Divisão das Estradas do Distrito de Faro, todos os dias úteis das 10 às 16 até à véspera do concurso.

O processo de concurso está patente todos os dias úteis das 11 às 17 na Divisão das Estradas do Distrito de Faro e na Administração do concelho de Lagos.

Faro, 30 de dezembro de 1926;

O Eng.º Chefe da Divisão, int.º

Ricardo Esquivel Teixeira Duarte

**ABRE HOJE**  
**o novo estabelecimento**  
**DE**

Ferragens, drogas, quinquilherias e utensílios  
-:- de cosinha, etc., etc., -:-

Vendas a preços vantajosos para o público, pelas condições excepcionais em que fez  
o seu grande sortido

**SILVA & SCUSA, L. da**

Rua 1.º de Dezembro, 11 — 13 — Faro

João Mendes Madeira & Filhos L.

— Rua Conselheiro Bivar — 8 e 10  
Grande sortido de:

**Solas e cabedaelas**

Grande stock de peles finas para sapataria, para estofos de mobilias, carros e capotas

**Motos, bicicletas das melhores marcas****Oficina de Reparações****Representantes :**

Anilinas-da Fábrica belga Paul Entroupe,  
Fornos eléctricos da Companhia Portuguesa,  
Carbureto de calcio-marca LUX.

**Solas, tacões protectores de borracha, marca Engleber,**  
**que todos devem usar.**

Pede-se uma visita e consulta a esta importante casa



As maquinas SINGER são as unicas

hoje existentes de construção mais solida e aperfeiçoadas.

E' a unica Casa que oferece aos seus compradores sólidas garantias, pelo seu imenso crédito, pelo seu crescente desenvolvimento e por ter sucursais em todas as partes do universo, dispondo dum numeroso pessoal, não só para atender a qualquer reclamação dos nossos fregueses, mas também pronto a fazer por tempo ilimitado todos os concertos nas suas maquinas, não tornando a responsabilidade em concertos feitos por pessoas estranhas.

Elias em Faro — Rua D. Francisco Gomes, 33.  
Portimão — Rua Júdice Fialho, 5.  
Olhão — Largo da Restauração.  
Tavira — Rua Alexandre Herculano, 13.  
Loulé — Praça da República 34.